

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Comércio

Class.: 124

Data: 27/04/88

Pg.: 11

Presos 72 indígenas no Calha Norte

72 índios presos no Calha Norte

Setenta e dois índios foram presos na área do Projeto Calha Norte denominada Cataratu II, no município de Normandia, em Roraima, por invasão de terra. Onze deles permanecem detidos na penitenciária agrícola daquela cidade. Os índios foram autuados em flagrante pelas polícias Militar e Civil através de uma ordem judicial de reiteração de posse favorecendo um fazendeiro (página 11).

Setenta e dois índios foram presos na área do Projeto Calha Norte, denominada Cataratu II, município de Normandia, a 200 quilômetros ao norte de Boa Vista (RR). Onze deles permanecem detidos na Penitenciária Agrícola daquela cidade.

Os índios foram autuados em flagrante pelas polícias Militar e Civil, nos últimos dias 15 e 23, através de uma ordem judicial de reiteração de posse favorecendo o fazendeiro Jair Alves dos Reis. A ironia é que a área, chamada pelos índios de Raposo/Serra do Sol, foi identificada pela Fundação Nacional do Índio (Funai) através da Portaria nº 1845 de 29/05/84. O que não impediu de ser reclamada pelo fazendeiro e de funcionários da Funai regional de Boa Vista terem participado da operação policial.

Na Serra do Sol vivem aproximadamente 9.186 índios entre macuxis, ingariçós e wapixanas, que utilizavam a terra para o roçado e "retiro" de gado. No dia 15, sete deles foram autuados em flagrante por invasão de domicílio na fazenda Bananeiras — próximo a Serra do Sol — que seria de propriedade de Jair Reis. Da mesma área, dia 23, mais 65 índios foram presos, sendo 61 libertados anteontem, de acordo com informação do Conselho Indigenista Missionário Norte-1 (Cimi) e Conselho Indígena do Território de Roraima, que dão conta de que 11 índios permanecem presos na Penitenciária Agrícola de Boa Vista.

O coordenador do Cimi Norte-1, Francisco Guenter, diz que o fazendeiro não tem título da terra, possuindo apenas um cadastro do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e certidão do cartório de Boa Vista, que atesta a compra e benfeitorias na área. Além disso, Serra do Sol é uma área tradicional de ocupação indígena o que já assegura aos índios, por Constituição, a posse da terra.

PRISÃO "JUSTA"

A versão da superintendência da Funai é de que a prisão foi decorrente, "justa", de uma queixa-crime apresentada pelo fazendeiro Jair Al-

ves. O assessor da superintendência da Funai, Francisco Alves da Silva, admitiu que funcionários do órgão acompanharam a operação policial, mas mostrou-se desinformado quanto à portaria da Funai que identifica a área. "Para responder a isso eu dependeria do assessor fundiário", ponderou, afirmando que só tem conhecimento que a área ainda não foi demarcada. "É apenas pretendida".

Ele alegou que os 65 índios foram presos na segunda visita policial porque teriam retornado à fazenda, em represália à primeira operação. Francisco Alves contou que houve reação por parte dos indígenas e, por isso, quatro deles foram autuados em flagrante. O restante, segundo ele, se colocou na carroceria de um caminhão e acompanharam os detidos até Boa Vista, onde foram entregues à Funai. Os quatro detidos foram autuados e os demais, conforme versão de Alves, estariam hospedados na Casa do Índio naquele território.

Francisco Alves anunciou que o advogado da Funai já impetrou habeas-corpus em defesa dos 11 índios indiciados para que respondam o "delito" em liberdade, visto que possuem domicílio. Alves afirmou ainda que os indígenas teriam dito que foram insultados pelo padre Jorge de Lima, da Diocese de Roraima, a ocuparem a fazenda. Uma acusação totalmente infundada, uma vez que o padre está há um mês de férias na Itália, conforme anunciou o Cimi.

O assessor da Funai completou que o Código Penal Civil não isenta o índio de qualquer delito que cometa. E alega que não houve arbitrariedade ou irregularidade na ação policial, "uma vez que foi constatada a invasão".

Enquanto que para o Cimi, a ação da Funai demonstra a sua contraditoriedade, uma vez que reconheceu a área e, no entanto, concorda com o "ato arbitrário" da polícia de Boa Vista. No momento em que reconhece uma área indígena, diz Guenter, a posição da Funai deveria ser pró-índio, em defesa da terra, batalhando para conseguir a sua demarcação.

Pelo social

• Na qualidade de presidente do Conselho Consultivo da LBA, a primeira-dama do País, d. Marly Sarney, e o presidente da entidade, Irapuã Cavalcante de Lyra, assinam hoje diversos convênios em sua estada em São Gabriel da Cachoeira, que ampliarão a realização de programas de desenvolvimento social em áreas de fronteiras.

• Os convênios serão assinados com o prefeito Raimundo Calixto e com o comandante militar da Amazônia.

Índios, sempre vítimas

Quase sempre por culpa própria (raros casos) ou por influência, os índios do Amazonas acabam sendo prejudicados e têm sérios problemas, que às vezes acabam em tragédia. Foi o que aconteceu em Tabatinga com os Tikuna e é o que volta a ocorrer nas proximidades daquela cidade fronteiriça, desta vez na área do projeto Calha Norte. Por "invadir terras" (ironia do destino), cerca de 70 índios foram presos. A Funai, órgão criado para defender a causa indígena, não se manifesta e o Cimi apenas acusa, mas não tem poder suficiente para esclarecer os fatos. Resultado, mais uma vez, os índios sofrem e são meras vítimas.